

---

## RESUMOS

---

---

---

---

---

### **Objetos biográficos e narradores de Hidrolândia-GO: ressonâncias patrimoniais.**

Dissertação de Mestrado – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia/PUC Goiás

Autora: Clêidna Aparecida de Lima

Orientador: Dr. Manuel Ferreira Lima Filho

Defesa: agosto de 2009

Esta pesquisa teve por objetivo investigar como a memória social e os objetos biográficos se fazem presentes na constituição das referências culturais e identitárias do sujeito narrador. Teve sua justificativa baseada na necessidade de intensificar as reflexões sobre a leitura e releitura de objetos biográficos, relíquias de família, e as histórias que estes objetos trazem em forma de lembranças. Teve como principal campo o Centro de Convivência dos Idosos (CCI), no contexto do Grupo de Fiandeiras e Tecedeiras de Hidrolândia-GO, comunidade representativa das referências culturais da região estudada. O campo etnográfico é composto de entrevistas abertas e orientadas tendo como foco os objetos biográficos e as narrativas orais. Recorro à perspectiva Antropológica e lanço mão de referenciais teóricos do

método etnográfico para compreender um tipo de função social com aspectos culturais e identitários inerentes aos objetos biográficos narrados no contexto da história de vida. Busco compreender essas narrativas e interpretá-las no processo de construção de referenciais culturais e identitárias, partindo de referenciais teóricos propostos por: Halbwachs (1990) em seu conceito de memória coletiva; Bosi (1994) e os quadros sociais da memória dos velhos; Bachelard (1988) em sua noção espaço-temporal no que se refere à ideia de duração; Geertz (1989, 1997) e a interpretação na antropologia simbólica. Apresento quatro narrativas de vida e os respectivos objetos biográficos. Analiso e interpreto as memórias narradas em torno das categorias sociais: *infância; família; trabalhos/saberes e oficiais; fazenda/terra e herança*. Exploro ainda a presença destes objetos e memórias em obras etnográficas e literárias que favoreçam esta releitura e o diálogo com as “referências culturais” de cada pessoa – como produtora de bens culturais – e sua conexão com as identidades coletivas. Reconheço as narrativas orais de histórias de vida como patrimônio imaterial, instrumento de intercâmbio intersubjetivo entre-mundos.

**Palavras-chaves:** Objetos Biográficos. Narrativas Oraís. Resonâncias Patrimoniais.

### **A ocupação da Terra Indígena Kaiabi – História Indígena e Etnoarqueologia.**

Dissertação de Mestrado – Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE)-USP.

Autor: Francisco Forte Stuchi

Orientadora: Dra. Fabíola Andréa Silva

Defesa: 12/04/2010

A partir de uma perspectiva etnoarqueológica esta dissertação apresenta um conjunto de dados históricos, etnográficos e arqueológicos com o objetivo de contribuir para a construção da história indígena do baixo curso do rio Teles Pires, compreen-

dendo a atual Terra Indígena Kaiabi, localizada nos municípios de Jacareacanga (PA) e Apiacas (MT). Os resultados apresentados demonstram que esta Terra Indígena configura-se como um exemplo de palimpsesto da trajetória de ocupação indígena e não-indígena desta região. A ocupação pré-colonial é atestada a partir dos vestígios arqueológicos (cerâmicos e líticos) em trinta e quatro locais visitados, dentre os quais, pelo menos vinte e cinco estão associados ao contexto das terras pretas na Amazônia. Os Kaiabi, que – historicamente habitavam o Vale do Médio Teles Pires no Mato Grosso – ao serem pressionados pelos processos de colonização do Brasil Central, se deslocam e passam a ocupar o baixo Teles Pires, no início do século XX. A ocupação Kaiabi se deu de forma a priorizar as áreas já manejadas no passado. Os dados apresentados procuram evidenciar os processos de ocupação, reocupação e abandono empreendidos pelos Kaiabi ao longo da história de formação de um território que hoje reivindicam como deles.

**Palavras-chave:** Kaiabi. Terra Indígena Kaiabi. Baixo Teles Pires. História indígena. Etnoarqueologia.

### **Arqueologia Guarani no Litoral Sul-catarinense: História e Território**

Tese de Doutorado – Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE)-USP.

Autor: Rafael Guedes Milheira

Orientador: Dr. Paulo Antonio Dantas DeBlasis

Defesa: 04/08/2010

Esta tese buscou a composição de um modelo regional de ocupação Guarani no litoral de Jaguaruna, sul de Santa Catarina, em vias de entender os processos histórico-culturais de que compõem o sistema de assentamento. Através de uma abordagem intra/inter sítio, articulamos questões que envolvem os espaços habitacionais e problemas regionais que englobam diferentes estratégias de assentamento dos grupos Guarani na

paisagem e a articulação entre as diferentes áreas de assentamento. Com isto, foi possível abordar discussões sobre organização social, economia regional, função de sítio, território e estratégias de assentamento. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa envolveu a articulação de dados arqueológicos, etno-históricos e etnográficos sobre as ocupações Guarani no período pré e pós-colonial, assim como trabalhos exaustivos de caracterização tipológica dos vestígios materiais. Neste sentido, buscamos uma arqueologia Guarani que articula diferentes fontes para compor uma narrativa sobre a história e organização social em diferentes escalas culturais. Inferimos também sobre os aspectos de abandono do território de domínio Guarani, fator causado, em parte, pelas ações de violência, escravização e etnocídio indígena, fatos estes comumente descritos na literatura histórica do Brasil colonial. Por fim, apresentamos uma discussão sobre processos de expansão territorial da cultura Guarani em diferentes vias de acesso da serra ao litoral sul do Brasil.

**Palavras-chave:** Arqueologia Guarani. História indígena. Território de Domínio. Organização Social. Processos de Abandono.

**Louça branca para a Paulicéia: arqueologia histórica da Fábrica de Louças Santa Catharina/IRFM – São Paulo e a produção nacional de faiança fina (1910-1937).**

Dissertação de Mestrado – Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE)-USP.

Autor: Rafael de Abreu e Souza

Orientadora: Dra. Margarida Davina Andrade

Data de Defesa: 18/03/2010

O ano era 1912, e um imigrante italiano e um grupo de irmãos provindos da aristocracia fazendeira encontraram-se nos escritórios sobre o famoso Café Guarany, no pulsante coração comercial da cidade, o Triângulo, para combinarem os trâmites à fundação da primeira fábrica de louças em faiança fina do

país, em moldes industriais, produção em série e larga escala, no, então, rural bairro da Lapa. Assim teve início a história da Fábrica de Louças Santa Catharina, posteriormente Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo (IRFM) – São Paulo, que abarrotou a cidade de São Paulo com toneladas de louças brancas ou decoradas feitas em seus inúmeros fornos. Fundada no fulcro dos projetos de modernização para a Paulicéia tão desviada, fábrica e louças dialogaram com as conjunturas das quais eram agência e estrutura. Formas e motivos espalharam-se pelos diversos consumidores da cidade, desbancando, muitas vezes, o monopólio da louça branca estrangeira, da qual se diferenciou produzindo-se segundo lógicas e tecnologias locais. Esta pesquisa baseia-se na análise do sítio arqueológico Petybon, no bairro da Lapa, cidade de São Paulo, região da Água Branca/Vila Romana, escavado no ano de 2003, que revelou ter sido o local de uma antiga fábrica de louças em faiança fina, inaugurada em 1913, fundada meio à maciça imigração italiana e o financiamento das indústrias pelo capital do café. Funcionou até 1937, já pertencente aos Matarazzo que a adquiriram em 1927. O local tem extrema relevância não apenas no contexto da Arqueologia Urbana no Brasil, como também enquanto exemplar dos primórdios da industrialização do país e da história da produção da louça nacional, parcamente tratada pela literatura, pouco valorizada e identificada, apesar de sua frequência nos sítios arqueológicos do século XX.

**Palavras-chave:** Arqueologia Histórica. Fábrica de louças Santa Catharina. Louça brasileira. Matarazzo. São Paulo República.

### **Práticas arqueológicas e alteridades indígenas**

Dissertação de Mestrado – Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE)-USP.

Autor: Frederic Mario Caires Pouget

Orientadora: Dra. Fabiola Andrea Silva

235 Data de Defesa: 30/04/2010

O que proponho nesta pesquisa é explorar as redes de relações (institucionais, políticas ou ‘naturais’) ou, em outras palavras, a sociabilidade em si, decorrente da prática do arqueólogo em território indígena e colocar em contraste o debate antropológico sobre a alteridade. É necessário ressaltar que não se trata de criticar as redes sociais ou refletir através da sociologia crítica o embate entre grupos sociais, mas de explorar as tensões existentes no aspecto abstrato, no mundo conceitual que formula a alteridade tanto do cientista quanto da comunidade indígena, configurando-se, assim, em um exercício de análise simétrica.

**Palavras-chave:** Arqueologia simétrica. Etnoarqueologia. Kaiaibi. Teoria arqueológica. Terena.